



Perfil do observador de aves brasileiro e estrangeiro

Profile of Brazilian and foreign birdwatchers

Reynier de Souza Omena Junior, Susy Rodrigues Simonetti, Mario Cohn-Haft

RESUMO: O turismo de observação de aves, aviturismo, é um segmento em ascensão, atraindo pessoas interessados em diversas espécies, incluindo as raras, endêmicas e ameaçadas. Este nicho atrai uma variedade de clientes em termos de idade, sexo e renda, e tem alcance global, influenciando decisões de viagem em diferentes países e continentes. No Brasil, os avituristas são mais jovens em comparação com estrangeiros, ambos com níveis educacionais e socioeconômicos mais altos. Os guias desempenham um papel relevante, conectando observadores com a natureza e aves; é esperado que tenham habilidades de identificação de espécies e compartilhem informação. Embora haja diferenças nas preferências e expectativas dos clientes em relação aos guias, ambos concordam que um guia qualificado melhora significativamente a experiência. A motivação para o turismo de observação de aves varia, desde interesse nas aves até contribuir para a conservação. Tanto avituristas brasileiros quanto estrangeiros valorizam diversidade de espécies, serviços de guia e conservação da biodiversidade. Entender essas nuances é crucial para desenvolver roteiros turísticos eficazes e atender às necessidades dos clientes, além de envolver comunidades locais garantindo-lhe sustentabilidade e o compartilhamento dos benefícios econômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Observação de Aves; Turismo de Observação de Aves; Avituristas Brasileiros; Avituristas Estrangeiros.

ABSTRACT: Birdwatching tourism is a growing segment, attracting people interested in diverse bird species, including rare, endemic and threatened ones. This niche attracts a variety of customers in terms of age, gender and income, and has a global reach, influencing travel decisions in different countries and continents. In Brazil, aviturists are younger compared to foreigners, both with higher educational and socioeconomic levels. Guides play an important role, connecting observers with nature and birds, they are expected to have species identification skills and share information. Although there are differences in clients' preferences and expectations regarding guides, both agree that a qualified guide significantly improves the experience. The motivation for birdwatching tourism varies, from interest in birds to contributing to conservation. Both Brazilian birdwatchers and foreign birdwatchers value species diversity, guide services and biodiversity conservation. Understanding these nuances is crucial to developing effective tourist itineraries and meeting customer needs, as well as involving local communities by ensuring sustainability and sharing of economic benefits.

KEYWORDS: Birdwatching; Birdwatching Tourism; Brazilian Birdwatchers; Foreigner Birdwatchers.

Introdução

A observação de aves representa um nicho no setor do turismo ecológico, no qual os viajantes se deslocam e passam noites na região que visitam (BIGGS et al., 2011; NEWSOME; DOWLING; MOORE, 2005; ŞEKERCİOĞLU, 2002) e é um componente significativo entre os entusiastas da vida selvagem (HVENEGAARD, 2002). A popularidade das aves como produto turístico se estende para além das fronteiras, tornando-se um fator global na tomada de decisão das viagens (DOOLEY, 2007; MOSS, 2013).

De acordo com Cordell e Herbert (2002), essa atividade é um catalisador para o ecoturismo e é considerada uma das formas mais sustentáveis de turismo baseado na natureza (CONNELL, 2009; LI; ZHU; YANG, 2013). Consiste na observação e registro visual e auditivo de aves em seu habitat natural, utilizando equipamentos como binóculos, gravadores, câmeras fotográficas (FARIAS, 2007) e telescópios, enquanto se adquire conhecimento sobre os habitats. Como um subsetor emergente do turismo, as viagens são motivadas principalmente pela observação das aves (STEVEN; MORRISON; CASTLEY, 2018), e têm potencial para contribuir para o bem-estar financeiro e ambiental das comunidades locais, bem como para a conscientização sobre a biodiversidade e a proteção das áreas naturais (ŞEKERCİOĞLU, 2002).

A observação de aves tem emergido como uma atividade econômica relevante em vários países, gerando benefícios ambientais e comunitários. Na Costa Rica, Brasil e Peru, na América Latina, tornou-se uma fonte importante de renda, atraindo turistas para explorar a diversidade de aves silvestres (STOTZ; BEEHLER, 1996). Estes autores destacam a contribuição da atividade para a conservação de habitats e de espécies ameaçadas, promovendo práticas de turismo sustentável. Na Europa, o aviturismo (como é as vezes chamado) tem crescido, especialmente no Reino Unido, Espanha e Portugal, com iniciativas de preservação e roteiros específicos (COCKER, 2010). Fitzpatrick e La Sorte (2016) enfatizaram o potencial do aviturismo para gerar empregos e renda local, contribuindo para a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Jones e Reynolds (2008) ressaltam a importância do aviturismo na diversificação das economias locais, especialmente em áreas rurais, enquanto Wheatley e Morris (2004) destacaram o crescimento na África e Ásia, gerando renda e protegendo ecossistemas frágeis, promovendo a sustentabilidade econômica e ambiental dessas regiões.

Nos Estados Unidos, os gastos em atividades de observação da vida selvagem aumentaram significativamente de US\$ 86 bilhões em 2016 (US FISH AND WILDLIFE SERVICE, 2018) para 148,2 bilhões em 2022 (US FISH AND WILDLIFE SERVICE, 2023), em gastos relacionados à viagem, alimentação, bebida, lanches, hospedagem, transporte público e privado, passagens aéreas, fretamento, guia, pacotes, taxa de acesso a terras públicas e privadas, combustível, aluguel de equipamentos e despesas de barco, veículos 4x4, veículos de quatro rodas, picapes e vans. Inclui também equipamentos auxiliares: mochilas, barracas, armadilhas, binóculos e telescópios, roupas, botas especiais, manutenção e reparo de equipamentos e receptores de GPS.

No Brasil, não foram encontrados dados oficiais sobre essa atividade (BOOTH, 2015), entretanto, o Avistar, em 2015, na comemoração de seus 10 anos, lançou o desafio de atingir o número de um milhão de observadores de aves no Brasil. Avistar Brasil é o principal evento de observação de aves e aviturismo no país, reúne entusiastas, profissionais, pesquisadores e conservacionistas do mundo todo, realizada anualmente, através de palestras, workshops e exposições, destacando a biodiversidade avifaunística do Brasil. Se esse número for alcançado, considerando esse cenário, o Avistar estimou que o mercado poderia gerar no Brasil entre R\$ 4,5 bilhões e R\$ 7,67 bilhões anualmente. Considerando a rica diversidade de aves nos biomas brasileiros, como a Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, entre outros, o potencial econômico desse mercado no Brasil representa uma oportunidade significativa para o desenvolvimento econômico da atividade.

Esse público, concentrado predominantemente na América do Norte, é conhecido por seu interesse em observar aves raras, endêmicas e ameaçadas de extinção. Eles formam um grupo heterogêneo em termos de idade, sexo, renda e dedicação à atividade (SCOTT; THIGPEN, 2003; CORDELL; HERBERT, 2002; EUBANKS; STOLL; DITTON, 2004). Já os brasileiros emergem como um fenômeno mais recente nesse cenário, com motivações e interesses específicos, mas em alguns aspectos semelhantes aos estrangeiros. Pivatto e Sabino (2022) trabalharam o perfil dos observadores de aves brasileiros que visitaram o Pantanal, e Benites e colaboradores (2023) avaliaram a percepção e a sensibilização sobre a observação de aves em Corumbá-MS. Um censo qualitativo realizado no Brasil nos anos de 2012, 2017 e 2023, traçou o perfil socioeconômico e comportamental do observador de aves brasileiro e reconhece esse público como um grupo emergente do segmento ecoturismo no Brasil (BARBOSA et al., 2024).

Apesar de consolidado como uma atividade econômica robusta e sólida na América do Norte, no Brasil a observação de aves se apresenta como uma atividade em crescimento, com desafios quanto à compreensão abrangente do perfil dos clientes brasileiros, em relação aos interesses, preferências e motivações, que necessitam de uma análise mais detalhada. Apesar dessas lacunas, o aviturismo tem o potencial de gerar benefícios sociais e econômicos para todos os envolvidos, incluindo operadores, guias e comunidades rurais, ajudando a reduzir o isolamento, as desigualdades sociais e contribuindo para a geração de riqueza local (OMENA JUNIOR; SIMONETTI; COHN-HAFT, 2022).

Para compreender todos os aspectos que envolvem o tema, o presente estudo se propôs a responder cinco perguntas sobre os avituristas brasileiros e estrangeiros: Quais as características demográficas e socioeconômicas destes clientes, incluindo idade, formação acadêmica, ocupação e renda mensal? Quais as principais motivações e interesses, em termos de comportamento de viagem, preferências de destino e atividades durante a observação de aves? Qual é o nível de experiência destes dois grupos em observação de aves e como isso afeta suas preferências e comportamentos durante a viagem? Quais as preferências e expectativas de ambos os grupos em relação aos serviços de guia interpretativo? Como a atividade de observação de aves contribui para a economia local, para a conservação da natureza e para o envolvimento das comunidades locais?

Material e Métodos

A participação dos observadores de aves brasileiros e dos estrangeiros de fala inglesa de várias nacionalidades e dos guias ocorreu por meio do aceite e das respostas às questões disponibilizadas nos questionários *online*, compartilhados nos grupos de observadores de aves existentes na plataforma *Facebook*. Esta participação foi precedida do pedido de concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em português e em inglês, conforme autorização CAAE nº 26708219.1.0000.0006.

Usando o buscador do *Facebook* foram identificados vários grupos de observadores de aves brasileiros e estrangeiros, foi feita a solicitação para participar destes grupos, sendo aceite em 20 grupos de brasileiros que atuam no Brasil e em 42 de estrangeiros de várias nacionalidades que se comunicam em inglês e dos guias. Foram utilizadas também outras estratégias como contatar associações e ONGs de conservação de aves, nacionais e internacionais através de e-mail para solicitar a participação dos associados e fazer o envio do link dos questionários online. Após o aceite nos grupos do *Facebook*, foram efetuadas postagens mensais de convites aos membros para que participassem da pesquisa online. Essa mudança para o método remoto possibilitou a continuação da coleta de dados

Para colher a opinião dos entrevistados, foram elaborados questionários para aplicação online usando o *Google Forms*, com perguntas objetivas de múltipla escolha e perguntas abertas, direcionadas a dois grupos: (1) observadores de aves brasileiros e (2) estrangeiros residentes fora do Brasil, com interesse expresso em observação de aves no Brasil, tendo ou não já visitado o país.

Os formulários abordaram vários aspectos dos observadores de aves e sobre a atividade, como: idade, formação acadêmica, renda, sexo, profissão, categoria, fontes de informação, preferência por tempo gasto em viagens e características de um bom guia. A pesquisa também perguntou dos brasileiros, dos estrangeiros e dos guias, quais as características de um bom guia, as quais eles consideram prioritárias na prestação de serviço do guia. As características foram: (a) gostar de aves; (b) ter habilidade em encontrar aves e mostrá-las ao grupo, (c) ser amigável com o cliente e, (d) saber diferenciar espécies visualmente parecidas, os quais enumeraram as características que julgaram prioritárias, do menor número para o maior.

Análise dos dados

A estatística descritiva foi utilizada para analisar os gráficos e dados gerados pelo *Google Forms*. Para analisar o conteúdo textual do discurso dos brasileiros e dos estrangeiros, separadamente, foi utilizado o software *Iramuteq*, Interface R para análise multidimensional de textos e questionários, desenvolvido por Ratinaud (2009), versão 0.7, Alpha 2-2020 para Windows. Inicialmente, foram separados todos os parágrafos de uma das respostas abertas respondidas pelos observadores de aves. A questão de no. 19, foi: "Use o campo abaixo para relatar alguma crítica, observação ou complementar a alguma resposta acima". A partir das respostas, foi montado um único texto para os brasileiros e outro para os estrangeiros. Em seguida, foram analisadas cada frase e sentença e excluídas aquelas respostas

que não tinham nenhuma relação com o tema observação de aves, formando o *corpus textual*. O *corpus* separadamente dos brasileiros e dos estrangeiros, entraram no *Iramuteq* e foi gerado o dendrograma de similitude para cada um, separadamente.

Para analisar o discurso dos brasileiros e dos estrangeiros, em relação (1) ao papel do guia, e, à observação de aves (2), os dois textos foram subdivididos nos temas acima, a partir da separação das frases e sentenças correspondentes a cada um dos temas. Com isso, se chegou ao discurso de cada um dos atores.

Resultados

Como resultado, 139 brasileiros, 182 estrangeiros e 12 guias participaram da pesquisa. Para uma melhor visualização foram comparados os resultados que demonstram o perfil dos observadores de aves brasileiros e dos estrangeiros (Figura 1 a 10 e tabela 1). Do total de participantes o total de 38 brasileiros (27,34%) e 48 estrangeiros (26,37%) informaram que atuam ou que já haviam atuado como guia em algum momento.

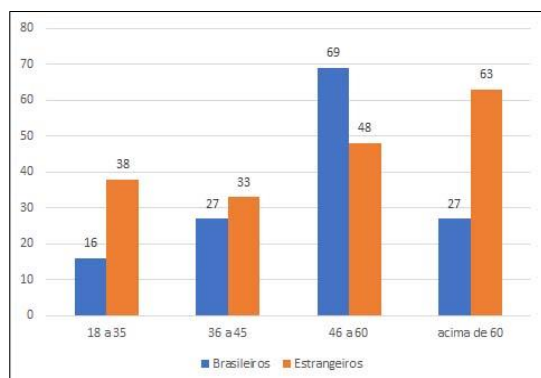


Figura 1: Idade dos avituristas.
Figure 1: Age of avitourists.

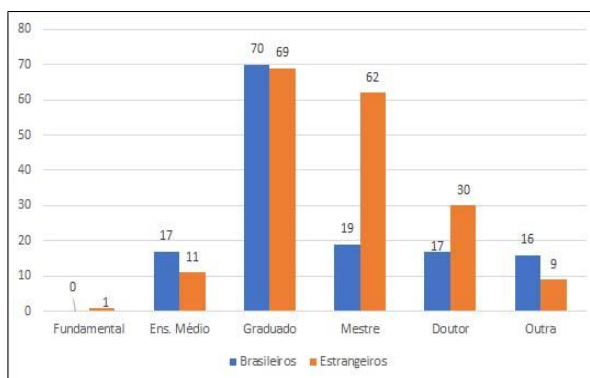


Figura 2: Formação escolar.
Figure 2: School training.

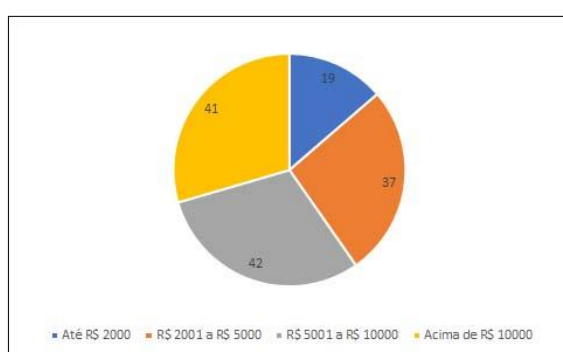


Figura 3: Renda mensal dos brasileiros em R\$.
Figure 3: Monthly income of Brazilians in R\$.

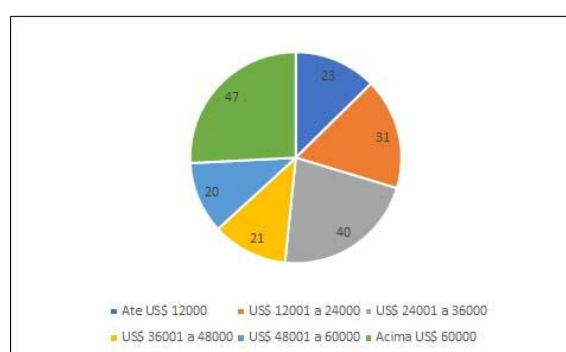


Figura 4: Renda anual dos estrangeiros em US\$.
Figure 4: Annual income of foreigners in US\$.

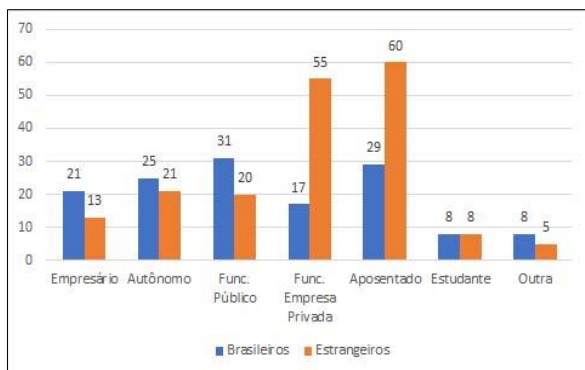


Figura 5: Profissão.
Figure 5: Profession.

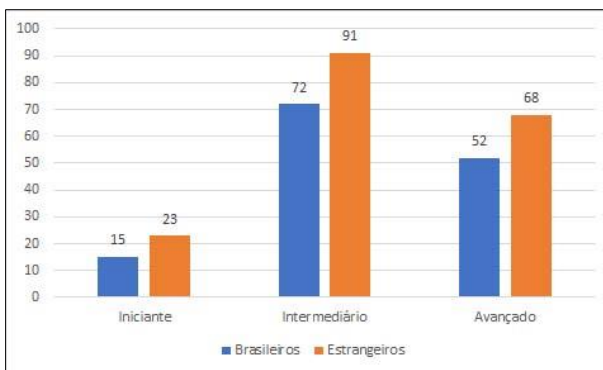


Figura 6: Categoria dos observadores de aves.
Figure 6: Category of bird watchers.

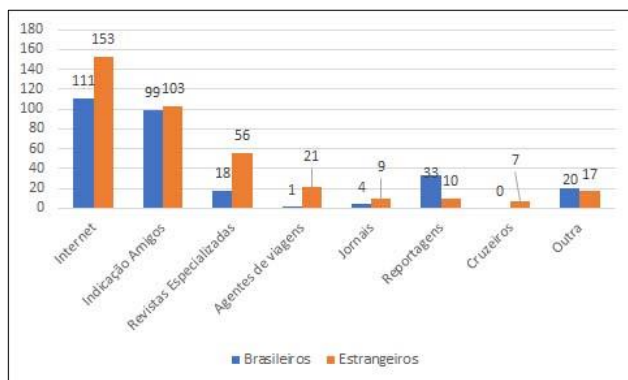


Figura 7: Onde os avituristas buscam informação sobre tours.
Figure 7: Where avitourists look for information about tours.

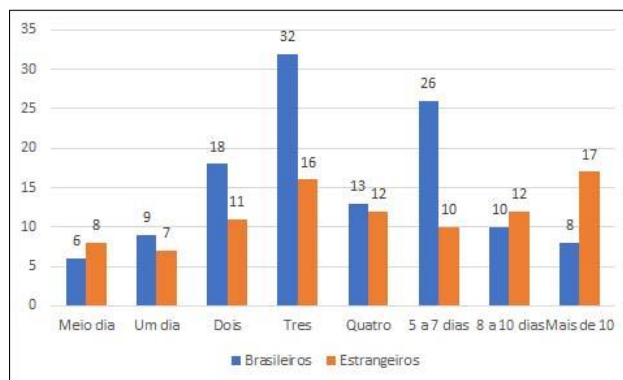


Figura 8: Preferência por tempo gasto em viagem.
Figure 8: Preference for time spent traveling.

Tabela 1: Características de um bom guia consideradas prioritárias.
Table 1: Characteristics of a good birding guide considered like priorities.

Características de um bom guia	Brasileiros	Estrangeiros
Gostar de aves	1	3
Ter habilidade encontrar aves e mostrá-las ao grupo	2	1
Ser amistoso com os clientes	3	4
Saber diferenciar espécies visualmente parecidas	4	2
Utilizar algum recurso para atrair aves	5	6
Falar fluente um idioma	6	5

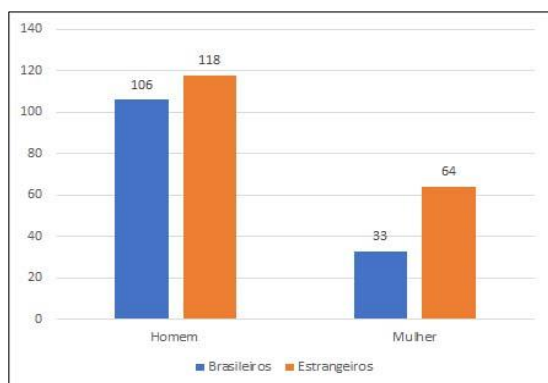


Figura 9: Sexo dos observadores brasileiros e dos estrangeiros.
Figure 9: Sex of Brazilian and foreign bird watchers.

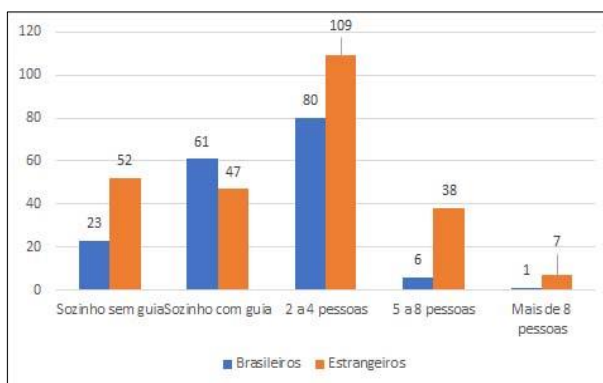


Figura 10: Categoria dos observadores.
Figure 10: Category of bird watchers.

Análise do conteúdo textual dos discursos dos observadores brasileiros

Com base na análise do conteúdo textual dos discursos dos observadores brasileiros utilizando o software *Iramuteq* (Figura 11), algumas observações importantes podem ser feitas:

O dendrograma gerado pela análise de similitude revelou as relações de conectividade entre as palavras mais frequentes no *corpus* textual dos observadores brasileiros. As palavras "guia", "ave", "observador" e "observação" foram as mais proeminentes. A análise mostrou que o termo "guia" tem fortes ligações com "ave", "observador" e "cliente", enquanto "ave" está fortemente conectada com "observação". Esse padrão sugere que o guia é central na experiência de observação de aves, atuando como o elo entre o cliente e a prática de observação

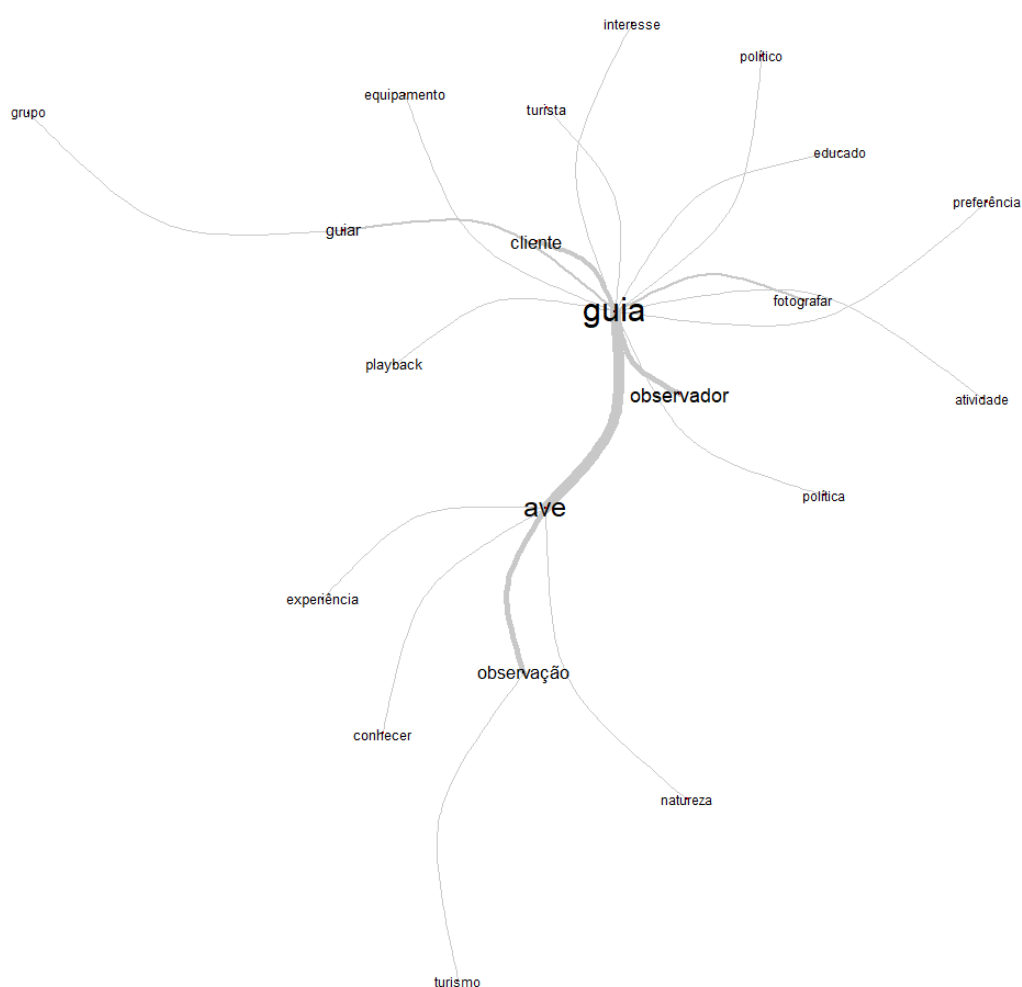


Figura 11: Gráfico de Similitude dos brasileiros. Dendrograma gerado no software *Iramuteq* a partir do *corpus* textual dos discursos dos observadores brasileiros, com base nas respostas da questão de número 19: “Use o campo abaixo para relatar alguma crítica, observação ou complementar a alguma resposta acima”.

Figure 11: Brazilian Similitude Graph. Dendrogram generated in the *Iramuteq* software from the textual corpus of Brazilian observers' speeches, based on the answers to question number 19: “Use the field below to report any criticism, observation or complement any answer above”.

Expectativas sobre o papel do guia

Os observadores destacaram a importância de certas qualidades e comportamentos profissionais que os guias devem possuir. Entre as qualidades citadas estão empatia, flexibilidade, habilidade em fazer adaptações, ética e profissionalismo. Também é mencionado que os guias não devem se envolver em questões políticas polêmicas e devem evitar criticar colegas de profissão. As declarações destacam a necessidade de os guias tomarem precauções quanto à segurança dos clientes, como verificar condições de saúde, saber primeiros socorros, e não expor os clientes a situações de risco. Além disso, o planejamento prévio e o diálogo com os clientes sobre a viagem são considerados essenciais. Os guias têm um papel importante na economia local, ao levar clientes para hotéis, restaurantes, e outros serviços. Além disso, há uma ênfase na importância de inserir a comunidade local na atividade de observação de aves, para promover a sustentabilidade.

Uma crítica específica é feita ao fato de que muitos guias priorizam tirar fotos das aves em vez de focar em guiar os clientes. Essa prática é vista como uma violação da ética profissional, especialmente quando o guia fotografa ao invés de se dedicar integralmente ao cliente. Uma outra crítica recorrente nos discursos dos brasileiros é o uso abusivo de *playbacks*¹ pelos guias. Essa prática é vista negativamente, especialmente quando os guias o utilizam de forma excessiva ou inadequada, o que pode impactar negativamente a fauna e a experiência de observação.

Expectativas sobre a observação de aves

Os brasileiros enfatizaram que a observação de aves deve ser vista como uma prática de ciência cidadã e não como uma competição. Há um apelo para que a prática seja realizada de maneira ética e que os guias desempenhem seu papel de forma responsável e consciente.

Análise do conteúdo textual dos discursos dos estrangeiros.

A análise do conteúdo textual dos discursos dos observadores estrangeiros, utilizando o software Iramuteq (Figura 12), revelou diferenças importantes em relação ao grupo de brasileiros, refletindo diferentes perspectivas e prioridades na prática de observação de aves. A análise de similitude do corpus textual dos estrangeiros destacou duas palavras centrais: “ave” e “guia”. Ao contrário dos brasileiros, onde o guia é visto como a figura central, para os estrangeiros, a ave é o personagem principal, seguida pelo guia. O dendrograma mostra que “ave” tem ligações com termos como “observação”, “*playback*”, “local”, “viagem” e “observador”, enquanto a palavra “guia” se conecta com “experiência” e “grupo”. Isso sugere que, para os estrangeiros, a relação entre a ave e o guia é de igual importância, refletindo uma abordagem em que ambos são cruciais para a experiência de observação.

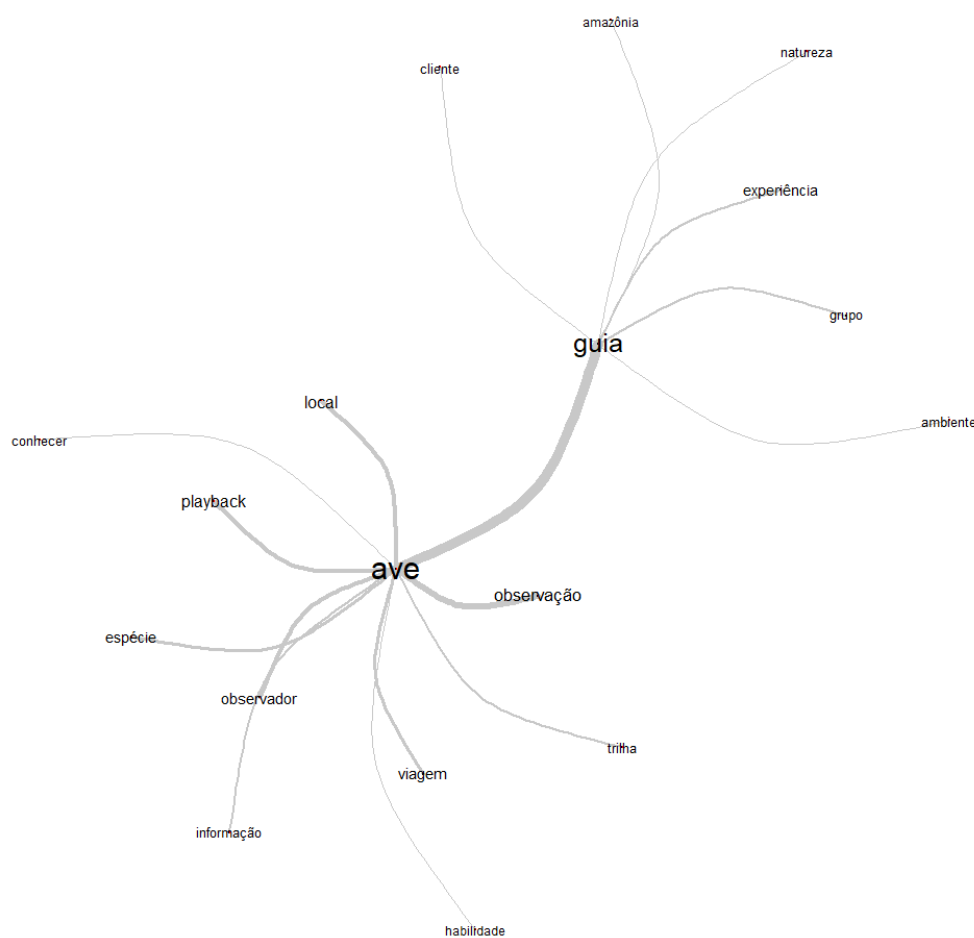


Figura 12: Gráfico de Similitude dos estrangeiros, dendrograma gerado no software *Iramuteq*.

Figure 12: Similitude graph, dendrogram generated in the *Iramuteq* software.

Expectativas sobre o papel do guia

Os discursos dos estrangeiros revelam um conjunto de expectativas específicas em relação ao guia. Eles valorizam um guia que seja profissional, fluente em inglês, conhecedor das aves e capaz de fornecer informações detalhadas e precisas. Além disso, espera-se que o guia seja um protetor do meio ambiente, especialista em conservação e respeitoso com a natureza. A habilidade de identificar aves por suas vocalizações é especialmente valorizada, e o uso de playback é um ponto de controvérsia, devendo ser utilizado com moderação e sensibilidade, especialmente durante a época de reprodução. Os estrangeiros enfatizaram a importância de o guia ter habilidades de gerenciamento de grupo e tempo, garantindo que todos os clientes recebam a mesma atenção, independentemente da presença de personalidades fortes no grupo, que buscam a atenção do guia para seus interesses em detrimento dos interesses do grupo.

Um guia experiente deve ser capaz de criar uma experiência enriquecedora para todos os participantes, sem se deixar influenciar por indivíduos dominantes no grupo. Alguns estrangeiros expressaram uma preferência por observar aves de forma autônoma, sem a necessidade de um guia, destacando o valor de trabalhar na identificação das aves por conta própria. Eles valorizam a experiência de se familiarizar com as aves em um local por vários dias, vendo isso como uma maneira

mais gratificante de observar a natureza. Semelhante aos brasileiros, os estrangeiros também criticaram o uso contínuo de *playback*, especialmente durante a época de reprodução das aves. Eles preferem guias que evitam essa prática ou que a utilizam com extrema cautela. O respeito pelas aves e pela integridade de seu habitat é uma prioridade clara para esse grupo.

Expectativas sobre a observação de aves

Os discursos refletem uma preocupação com o impacto econômico do turismo de observação de aves nas comunidades locais. Os estrangeiros preferem contratar guias locais, valorizando o ecoturismo como uma forma de apoiar a conservação do meio ambiente e de beneficiar economicamente as comunidades locais. A experiência positiva na Amazônia é vista como um investimento válido, especialmente quando se pode conhecer uma pessoa local que agrega valor à experiência. Embora alguns estrangeiros prefiram passeios de baixo custo com acomodações básicas, há uma preocupação com a falta de informações disponíveis online sobre pousadas e trilhas. Eles também expressam um desejo por boas acomodações e conforto, destacando que esses aspectos são importantes para tornar a experiência de observação de aves mais acessível e agradável.

Discussão

O aviturista estrangeiro é um público cujas características sociais e demográficas estão bem caracterizadas, eles estão entre os mais sensíveis à conservação da natureza (HVENEGAARD; DEARDEN, 1998), sendo os mais dedicados e dispostos a viajar grandes distâncias para locais com alta diversidade de espécies e endemismos (CONNELL, 2009). Os custos associados à viagem os colocam entre os turistas mais ricos que consomem o mercado de natureza (CORDELL; HERBERT, 2002; HVENEGAARD; BUTLER; KRYSTOFIAK, 1989; KERLINGER, 1993; ŞEKERCIOĞLU, 2002).

Entre os brasileiros, o aviturismo é acessível a uma classe social bem remunerada, com renda mensal variando entre R\$ 5.001 a R\$ 10.000, seguida por renda acima de R\$ 10.000. Comparando estes resultados com o censo qualitativo de observadores de aves, a maior faixa de renda variou entre R\$ 2.500 a R\$ 5.000 (27,9%), seguida do número de participantes que não quiseram informar a renda (23,2%, BARBOSA et al., 2023). A predominância de indivíduos com renda mensal mais elevada indica que o aviturismo atrai, principalmente, um público de classe média a alta. Esse perfil sugere que a observação de aves, muitas vezes associadas a viagens a locais remotos e o uso de equipamento especializado, podem ter custos que limitam a participação de indivíduos de menor renda. Por outro lado, o estudo de Barbosa et al. (2023) aponta que há um contingente considerável de observadores de aves com renda entre R\$ 2.500 a R\$ 5.000.

Embora o núcleo mais ativo e engajado possa pertencer a faixa de renda mais alta, existem oportunidades para ampliá-la, possivelmente através de iniciativas que tornem o aviturismo mais acessível para pessoas de rendas inferiores ou que não declararam sua renda. A diferença nas faixas de renda destacadas sugere um mercado potencialmente subaproveitado e aponta para a necessidade de estratégias de inclusão que possam diversificar a base de

consumidores, aumentando a demanda por serviços de aviturismo em diferentes níveis econômicos. Por outro lado, entre os avituristas estrangeiros, a distribuição de renda demonstra uma maior homogeneidade, sugerindo que a atividade é acessível a um público diversificado em termos de renda.

O estudo determinou a predominância de homens entre os observadores de aves estrangeiros e brasileiros. Quanto a este último, os dados são corroborados por outras pesquisas no Brasil (DA SILVA; RAJÃO; SANTORI, 2022; BARBOSA et al., 2023), levanta questões sobre a representação de gênero nesse nicho de turismo e aponta para uma potencial oportunidade de *marketing* e desenvolvimento de produtos turísticos que possam atrair mais mulheres, promovendo maior inclusão e diversidade no aviturismo. A análise desses dados socioeconômicos e demográficos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de *marketing* e políticas públicas que visem ampliar o acesso e a participação nas atividades de observação de aves, tornando-as mais inclusivas e representativas da diversidade social.

Entre os turistas estrangeiros, a pesquisa identificou a predominância de indivíduos aposentados, e o destaca como um segmento que possui não apenas o tempo livre necessário para se engajar em atividades de lazer como o aviturismo, mas possivelmente também a estabilidade financeira para viajar e explorar novos destinos. Este grupo é seguido por funcionários de empresas privadas e autônomos, sugerindo que o aviturismo também atrai profissionais ainda em atividade que conseguem balancear o trabalho com o lazer. No contexto brasileiro, o cenário é ligeiramente diferente, com uma maior presença de funcionários públicos entre os observadores. Essa tendência pode ser explicada pela estabilidade e flexibilidade que os empregos no setor público geralmente oferecem, permitindo que estas pessoas se envolvam em *hobbies* exigentes em termos de tempo. Seguem-se os aposentados e autônomos, refletindo uma composição profissional diversificada similar à dos estrangeiros.

Entre os estrangeiros, a faixa etária é majoritariamente acima dos 60 anos, seguida por 46 a 60 anos. Já os observadores brasileiros estão na faixa entre 46 a 60 anos, seguida por 36 a 45 anos, nesta pesquisa. O censo qualitativo identificou o grupo com a maior faixa etária entre 35 a 54 anos, e representa um público um pouco mais jovem (BARBOSA et al., 2023). As faixas etárias mais representativas entre estrangeiros e os brasileiros indicam que o aviturismo é particularmente popular entre adultos de meia-idade e idosos, sugerindo que a observação de aves é uma atividade que ganha interesse com maior maturidade e experiência de vida.

Quanto à formação escolar, a maioria dos estrangeiros é graduada, seguida por mestrado e doutorado. Entre os brasileiros, a maioria também é graduada, seguida de mestrado e doutorado, sendo os dois últimos em proporções muito inferiores, dados também corroborados no censo qualitativo (BARBOSA et al., 2023). O alto nível educacional destes grupos pode estar correlacionado com um maior interesse e valorização de atividades culturais e científicas, como a observação de aves, que frequentemente envolvem aspectos de conservação e aprendizado contínuo.

Entre os avituristas estrangeiros, há níveis variados de experiência, conhecimento, habilidade, interesse e satisfação devido aos diferentes graus de envolvimento ou especialização na observação das aves, sendo considerados

grupos heterogêneos (HVENEGAARD, 2002). Para McFarlane (1994), os observadores iniciantes têm mais interesse em atividades relacionadas à observação de aves e exigem programas diferentes daqueles dos observadores mais experientes, como atividades de educação ambiental em família e programas de observação de aves fora da área visitada.

Os intermediários têm maior interesse em contribuir para os esforços de conservação, enquanto os experientes ou avançados exigem programas de identificação especializados e buscam uma experiência mais holística, com maior possibilidade de viajar longas distâncias e pernoitar por mais tempo no destino, possuindo mais experiência em observação e identificação de aves (MCFARLANE, 1994).

Tanto brasileiros quanto estrangeiros se consideram na categoria de observadores intermediários, seguidos de avançados. Na pesquisa de Barbosa et al. (2023), a maioria dos brasileiros se considera observador especializado ou comprometido, equivalente ao avançado em nossa pesquisa.

O aviturista brasileiro é um público recente na prática da observação de aves, muitos são associados ao site Wikiaves — plataforma online que abriga atualmente a maior comunidade de observadores no Brasil, com 51.051 membros inscritos (WIKIAVES, 2024a) e este número cresce a cada dia. O elevado número de avituristas brasileiros cadastrados no Wikiaves contribui com a postagem de fotos de inúmeras espécies de aves, indicando que o foco dos brasileiros nas viagens é fotografar aves em seu habitat.

A prática do aviturismo levanta questões importantes sobre a sustentabilidade e os impactos econômicos, refletindo a necessidade de um equilíbrio entre a apreciação da natureza e a preservação dos habitats. O turista estrangeiro se interessa menos no contexto cultural ou socioeconômico humano e mais nos pássaros do que o brasileiro e assim se torna um desafio fazer com que esse turismo beneficie moradores locais. Isso sugere que políticas de implementação desse turismo devem inserir de alguma forma a garantia de benefícios para povos locais. Dois temas críticos emergem nos discursos dos observadores de aves: o uso do flash ao fotografar em áreas sensíveis e o uso de *playback*. O uso de flash em áreas próximas a ninhos ou em *leks* de aves é uma prática cujos efeitos ainda são pouco conhecidos pela ciência. O uso de *playback*, isto é, a reprodução de chamadas de aves para atraí-las durante a observação ou fotografia, é outra prática que requer moderação. Embora possa aprimorar a experiência de observação, há um consenso crescente de que, se mal empregada, pode estressar as aves, interferindo em seus comportamentos naturais. Nesse aspecto, o ICMBio publicou o código de ética dos observadores de aves no Brasil, que orienta sobre o uso de *flash* e de *playback* (BRASIL, 2021), com diretrizes que orientam a evitar e mitigar os impactos negativos destas atividades sobre a fauna, e promove a conscientização e a educação sobre as melhores práticas.

O aviturismo alcança grandes proporções com a disponibilização de dados sobre as aves do Brasil na rede mundial. A evidência online no site *eBird* (2017), uma plataforma gratuita de ciência cidadã que reúne observações de aves de todo o mundo, por exemplo, mostra o registro de inúmeras listas de checagens de espécies dos locais visitados no mundo inteiro, elaboradas por observadores de aves, tanto brasileiros quanto estrangeiros, algo que não é feito por outros tipos de

observadores de vida selvagem (LÜCK; PORTER, 2017), graças à rede de observadores de aves no mundo inteiro que compartilha informações de lugares e espécies.

Quanto à fonte de informação, tanto brasileiros quanto estrangeiros buscam por destinos e roteiros na internet, seguidos pela indicação de amigos. Esses dados são relevantes, pois indicam os principais lugares onde os passeios devem ser anunciados para serem encontrados pelos clientes. Hoje, a internet é a principal ferramenta para a localização dos produtos e serviços disponibilizados a este segmento.

Brasileiros e estrangeiros, em alguns aspectos, têm preferências e interesses mais específicos e que se diferenciam entre si, por exemplo, quanto à preferência por tempo gasto em observação de aves. Entre os brasileiros, uma fração representativa prefere 3 dias, seguida de 5 a 7 dias e também 2 dias. Barbosa et al. (2023) avaliaram que a preferência por tempo gasto em viagens foi de um dia (38,2%), seguida por dois dias (36%) e três dias (20,2%), com a maioria preferindo observar aves em duplas, seguidas de grupos de até cinco pessoas ou sozinhos.

Para os estrangeiros, a preferência por tempo gasto não é bem definida, havendo participantes com variadas preferências, tais como 3 dias, mais de 10 dias, 2 dias e 4 dias. Os dados revelam nuances importantes no comportamento dos dois grupos. Enquanto os brasileiros demonstram uma tendência maior para viagens curtas, os estrangeiros apresentam uma gama mais diversificada, embora haja uma significativa parcela sem preferência definida. Esse cenário evidencia a necessidade de diversificação nas ofertas de pacotes de turismo de observação, para incluir tanto opções curtas quanto longas.

Vale destacar que uma parcela significativa dos participantes, 27 brasileiros e 80 estrangeiros, não respondeu a esta questão, representando 19,4% e 43% de abstenções, respectivamente, o que pode ter influenciado os resultados.

Para os avituristas brasileiros, as características prioritárias de um bom guia, são: (1) gostar de aves; (2) ter habilidade em encontrar aves e mostrá-las ao grupo; (3) ser amistoso com o cliente; e (4) saber diferenciar espécies visualmente parecidas. Para os estrangeiros, são: (1) ter habilidade em encontrar aves e mostrá-las ao grupo; (2) saber diferenciar espécies visualmente parecidas; (3) gostar de aves; e (4) ser amistoso com o cliente.

Estes dados destacam as similaridades nas características desejadas, mas com diferentes ordens de prioridade. Para os brasileiros, a paixão por aves é fundamental, enquanto os estrangeiros valorizam mais a habilidade técnica de encontrar e identificar espécies. Essa diferença pode refletir variações culturais nas expectativas de serviço e no engajamento com a atividade. Ambas as preferências sublinham a importância de habilidades de identificação e interação social dos guias, sugerindo que programas de treinamento para guias turísticos devem ser abrangentes e adaptáveis para atender às expectativas de ambos os grupos. Entender essas nuances é crucial para operadores turísticos que visam melhorar a experiência de observação de aves, proporcionando um serviço de alta qualidade e personalizado para diferentes públicos. O guia aviturista é um elo importante que conecta o grupo ao ambiente e às aves, desempenhando um papel significativo de liderança, no relacionamento com o grupo e na condução do tour.

Foi perguntado aos avituristas que características eles julgam essenciais para um bom guia aviturista. Para os estrangeiros, (1) ter habilidade de encontrar aves e mostrá-las ao grupo é mais relevante, seguida de (2) saber diferenciar espécies visualmente parecidas, (3) gostar de aves e, (4) ser amistoso com os clientes. Não há dúvida de que o papel do guia no tour é significativo no atendimento das expectativas e demandas dos clientes, que esperam que a viagem seja uma experiência emocional, intelectual e espiritualmente gratificante, enquanto desfrutam ao ar livre (SCHANZEL; MCINTOSH, 2000; SHELTON; LUBCKE, 2005; SALI; KUEHN; ZHANG, 2008).

Além das características de um bom guia, a motivação do destino é um aspecto a ser considerado pelos avituristas. As viagens são motivadas pelas aves como o único propósito ou elemento-chave (STEVEN; MORRISON; CASTLEY, 2018), mas também são motivadas pelo desejo de estar ao ar livre, adquirir habilidades de observação, competir com outros, contribuir para a conservação, estar com a família e amigos, e encontrar outras pessoas (BOXALL; STELFOX; HVENEGAARD, 1991; MCFARLANE, 1994). Os avituristas estrangeiros atribuem grande importância ao sentir da natureza, como ar puro, principalmente em áreas protegidas. Eles têm preferência por locais com facilidade de acesso, pontos de venda de comida e bebida, serviços de guia e meios de hospedagem, apoiados por segurança e serviços de saúde. Para Maple, Eagles e Rolf (2010), o roteiro aviturista deve enfatizar uma variedade de experiências potenciais, adaptadas para atender às necessidades de grupos específicos de observadores de aves, a fim de maximizar sua satisfação (MCFARLANE, 1994).

Para Booth (2015), os observadores brasileiros consideram como motivação do destino, espécies nunca antes vistas, espécies endêmicas, espécies raras e o número total de espécies como fatores motivacionais importantes; a busca por espécies específicas (*lifers*), a importância de uma lista de espécies no local, restrições ambientais e a valorização de áreas protegidas como reservas e parques. A presença de vegetação primária e a possibilidade de observar outros animais são importantes, assim como a facilidade de acesso, sendo a segurança o fator mais relevante, seguida pelo apoio logístico, como trilhas demarcadas e guias especializados (BOOTH; 2015).

Para os avituristas brasileiros, os principais atrativos de destino são: lista de espécies, trilhas acessíveis, meios de hospedagem confortáveis, café da manhã em horário especial, guia de observação de aves, comedouros e bebedouros, e ausência de animais domésticos, entre outros (BARBOSA et al., 2024). As principais motivações dos avituristas brasileiros incluem a existência de Unidades de Conservação, a ocorrência de *lifers*, a facilidade de acesso, a possibilidade de participar de outras atividades turísticas, a possibilidade de belos cenários e roteiros organizados por guias de confiança e a segurança do local. A infraestrutura médica de emergência é muito valorizada, enquanto o aluguel de equipamentos e atividades de lazer são menos importantes (BARBOSA et al., 2024). Compreender os níveis de importância desses aspectos é fundamental para os profissionais de marketing e gerenciamento do destino na hora de promovê-lo (FARIAS, 2007).

No que diz respeito ao papel do guia, os avituristas brasileiros valorizam a empatia, educação, flexibilidade e habilidade para lidar com imprevistos, destacando a necessidade de planos alternativos e um comportamento ético e profissional. Recomenda-se que o guia esteja credenciado no Cadastur e tenha

habilidades em primeiros socorros, além de valorizar a população local e obter autorizações para acessar áreas de observação. A fotografia de aves deve ser restrita aos clientes e não ao guia, e o uso de deve ser moderado, levando em conta a saúde e as restrições dos participantes.

Para os avituristas estrangeiros, as aves são o foco central da atividade, seguido pelo guia, que deve ser fluente em inglês, ter conhecimento aprofundado das aves e ser capaz de se adaptar às preferências individuais dos clientes. Destacam a importância de evitar o uso excessivo de *playback*, especialmente durante períodos de reprodução, e de fornecer informações precisas sobre os melhores locais e horários para avistar as aves. Habilidades de gerenciamento de grupo e ensino também são essenciais. Os estrangeiros estão dispostos a pagar por bons serviços de guias interpretativos (LEE et al., 2010), para guiá-los e proporcionar boas experiências em observação na natureza. Alguns fotografam, mas esta é uma atividade secundária que não deve suplantiar a observação direta no campo, que é a atividade principal.

Para os brasileiros, o guia é o foco central do tour, e veem a observação de aves como uma atividade coletiva, que pode ser realizada com amigos para compartilhar custos e conhecimentos, contribuindo para a economia local através do uso de serviços como hotéis, restaurantes e serviços associados. Eles enfatizam a importância de envolver a comunidade local para tornar a atividade sustentável, além de sugerirem a promoção de cursos específicos para a formação de guias observadores de aves, especialmente nas áreas protegidas (OMENA JUNIOR; SIMONETTI; COHN-HAFT, 2022).

Os avituristas estrangeiros, por outro lado, valorizam a experiência de identificar aves por conta própria, preferem passeios acessíveis com acomodações básicas e rejeitam o uso contínuo de *playback*. Eles tendem a contratar guias locais para apoiar o ecoturismo e a conservação, valorizando tanto a experiência com as aves quanto o conforto e a oportunidade de conhecer pessoas locais. Experiências positivas como na Amazônia são vistas como um bom investimento, não apenas pela observação de aves, mas também pela imersão cultural proporcionada.

O quantitativo de observadores de aves no Brasil representa um ponto de interesse estratégico tanto para a promoção quanto para o desenvolvimento sustentável do aviturismo no país. O desafio de dimensionar precisamente o número de observadores de aves é evidente, com estimativas variando significativamente. Estimativas do Polo SEBRAE de Ecoturismo (2023) sugerem um número de cerca de 100 mil, dos quais 40 mil são ativos. Outro censo qualitativo realizado no Brasil, estimou número entre 40 mil a 300 mil observadores de aves (BARBOSA et al., 2023). Este contraste ressalta a necessidade de realizar levantamentos mais precisos e abrangentes que possam capturar a totalidade do interesse e da prática do aviturismo no Brasil.

A determinação do Avistar Brasil em alcançar um milhão de observadores de aves inscritos, aponta para um potencial latente que, se devidamente explorado, poderia alavancar significativamente o setor de turismo. Nesse cenário, o potencial econômico foi estimado entre R\$ 4,5 bilhões e R\$ 7,67 bilhões anuais (BOOTH, 2015), com a oportunidade de impulsionar a economia através de um nicho que alia educação ambiental, conservação da biodiversidade e turismo sustentável. Este crescimento projetado, no entanto, depende de estratégias eficazes de marketing,

infraestrutura adequada e políticas que incentivem a participação e a inclusão de novos observadores.

Comparando com o cenário dos Estados Unidos, onde existem 96,3 milhões de observadores, classificados entre os que observam aves ao redor de casa e os que observam fora de casa e geraram um impacto econômico de US\$ 148,2 bilhões (US Fish and Wildlife Service, 2023), um vasto potencial ainda inexplorado no Brasil. Contudo, há críticas sobre a metodologia utilizada para se chegar a estes números de acordo com Crotty (2020, apud Barbosa, 2023), que questiona os números de observadores de aves, afirmando serem bem inferiores aos apresentados, e sublinha a necessidade de rigor e clareza na análise dos dados.

Esta pesquisa não abordou os gastos realizados pelos observadores de aves brasileiros, porém, estes dados foram levantados por Barbosa et al. (2023), que destacou que 68% dos observadores investiram na atividade em despesas com viagens, equipamentos, cursos, transporte, hospedagem, alimentação, livros, guias de campo e equipamentos fotográficos, e neste último item, 20% dos participantes relataram despesas superiores a R\$ 2.000. A pesquisa do Polo Sebrae Ecoturismo destacou que o aviturista brasileiro gasta por dia, entre R\$ 400 a R\$ 500 (SEBRAE, 2023), sendo uma área de investimento pessoal considerável para seus praticantes mais dedicados. Embora uma parcela de 24,8% não tenha realizado gasto com hospedagem e alimentação (BARBOSA et al., 2023), esse fato evidencia que a atividade pode ser acessível, praticada em ambientes públicos sem custos consideráveis.

Esta propensão a investir em equipamentos avançados e em viagens sugere que o perfil do aviturista inclui indivíduos dispostos a alocar recursos financeiros em suas experiências, o que gera impacto econômico direto nas comunidades que oferecem essas atividades. Com mais de 30 clubes e associações de observadores de Aves no Brasil (SEBRAE, 2023), há um forte indicativo de que o aviturismo está se consolidando como uma atividade de lazer e turismo, capaz de promover não apenas o desenvolvimento econômico, mas também a conscientização ambiental, um mercado emergente que pode beneficiar grandemente as áreas naturais, transformando a biodiversidade do Brasil em uma alavanca econômica e de conservação.

No Brasil, a discussão sobre quanto essa atividade contribui para a economia é crucial para entender melhor o perfil dos observadores de aves, diferenciando aqueles que observam aves perto de casa dos avituristas que viajam para outros estados e países, evitando confusões que podem afetar decisões estratégicas de investimento em infraestrutura. Considerar a evolução desse mercado ao longo do tempo pode ser chave para desenvolver o aviturismo de maneira sustentável, equilibrando entre captar investimentos e fomentar a base de observadores iniciais, que podem se tornar avituristas no futuro. A disparidade nos números publicados nos EUA reflete não apenas uma diferença no desenvolvimento do aviturismo, mas também uma oportunidade para o Brasil se posicionar como um destino de destaque para a observação de aves, aproveitando sua rica biodiversidade e ecossistemas singulares.

Considerações Finais

Este estudo evidencia a crescente relevância do aviturismo, tanto no Brasil quanto no cenário internacional, como um segmento significativo do ecoturismo, capaz de fomentar a conservação ambiental e o desenvolvimento econômico local. Os avituristas, caracterizados por um perfil socioeconômico elevado e alto nível educacional, demonstram um profundo compromisso com a preservação da biodiversidade, ao mesmo tempo em que impulsionam economias regionais através do consumo de serviços associados à observação de aves. Isso reflete um público diversificado e exigente, que busca experiências autênticas e enriquecedoras, motivando adaptações nas ofertas turísticas para atender a variações nas preferências de duração e formato das atividades. As percepções sobre a importância de guias qualificados destacam a necessidade de formação contínua e credenciamento, reforçando o papel dos guias como mediadores essenciais de experiências turísticas de qualidade.

Este estudo sublinha a necessidade de estratégias eficientes de marketing e gestão que valorizem a segurança, acessibilidade e autenticidade das experiências, garantindo a satisfação dos avituristas e o benefício sustentável para as comunidades locais. Além disso, a pesquisa revelou preferências variadas em relação ao tempo de viagem, sugerindo que operadores turísticos devem oferecer pacotes que atendam a diferentes durações e expectativas. A valorização da experiência de observação de aves, aliada à preservação ambiental e ao apoio às comunidades locais, deve ser o norteador das práticas direcionadas à observação de aves, tanto para brasileiros quanto para estrangeiros. Este estudo abre espaço para futuras investigações que explorem de forma mais aprofundada as motivações, expectativas e impactos da atividade, contribuindo para a consolidação desse segmento como uma ferramenta de conservação e desenvolvimento sustentável. O aviturismo não apenas promove interação enriquecedora com a natureza, mas também se configura como vetor de desenvolvimento sustentável, exigindo políticas públicas e iniciativas privadas que potencializem suas oportunidades e mitiguem seus desafios.

Referencias

AMAZONAS. **Decreto nº 42.100**, de 23 de março de 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=396199>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BARBOSA, Karlla; PIVATTO, M.; AZI NASCIMENTO, R.; MARQUES, E. M.; MAIA DA SILVA, D.; CARVALHO, G.; QUENTAL, J. **Censo dos observadores de aves**. Disponível em: <https://faunanews.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Artigo-censo-dos-observadores-de-aves.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BENITES, M.; MAMEDE, S.; FREITAS, G. O.; SOUZA, R. A. D.; VARGAS, I. A. Turismo de observação de aves em Corumbá, Pantanal Sul: interface com a cultura e a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 15, n. 3, jun. 2022.

BIGGS, Duan; TURPIE, J.; FABRICIUS, C.; SPENCELEY, A. The value of avitourism for conservation and job creation—an analysis from South Africa. **Conservation and Society**, v. 9, n. 1, p. 80-90, 2011.

BOOTH, Gabriella D. de M. Castellano. **A atividade de observação de aves como fonte de financiamento para unidades de conservação**. 2015. Tese (Mestrado em Ciências) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. 80 p.

BOXALL, Peter Charles; STELFOX, Harry A.; HVENEGAARD, Glen T. **A socioeconomic study of urban participants in the 1988 christmas bird count in Alberta**. Alberta Forestry, Lands and Wildlife, 1991.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/file:///C:/Users/user/Downloads/Cdi%20goticadoObservadordeAves_Final%20.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

COCKER, M. **Birds and People**. Jonathan Cape, 2010. ISBN 978-0224081740.

CONNELL, John. Birdwatching, twitching and tourism: towards an Australian perspective. **Australian Geographer**, v. 40, n. 2, p. 203-217, 2009.

CORDELL, H. Ken; HERBERT, Nancy G. The popularity of birding is still growing. **Birding**. February 2002. pp 54-61, 2002.

CROTTY, J. How many birders are there? **10.000 Birds**, April 07 2022. Disponível em: <http://www.10000birds.com/how-many-birders-are-there-really.htm>. Acesso: 30 de março 2024.

CROTTY, J. How many birders are there, **Really**, v. 15, n. 3, 2022.

DOOLEY, Sean. **Anoraks to Zitting Cisticola: A whole lot of stuff about birdwatching**. Allen & Unwin, 2007.

eBird Basic Dataset. Version: EBD_relMay-2017. **Cornell Lab of Ornithology**, Ithaca, New York, **Mai 2017**.

EUBANKS JR, T. L.; STOLL, John R.; DITTON, Robert B. Understanding the diversity of eight birder sub-populations: socio-demographic characteristics, motivations, expenditures and net benefits. **Journal of Ecotourism**, v. 3, n. 3, p. 151-172, 2004.

DE FARIAS, Gilmar Beserra. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 3, p. 474-477, 2007.

HVENEGAARD, Glen T.; BUTLER, James R.; KRYSTOFIAK, Doug K. Economic values of bird watching at point Pelee National Park, Canada. **Wildlife Society Bulletin (1973-2006)**, v. 17, n. 4, p. 526-531, 1989.

HVENEGAARD, Glen T.; DEARDEN, Philip. Ecotourism versus tourism in a Thai National Park. **Annals of tourism Research**, v. 25, n. 3, p. 700-720, 1998.

HVENEGAARD, Glen T. Birder specialization differences in conservation involvement, demographics, and motivations. **Human Dimensions of Wildlife**, v. 7, n. 1, p. 21-36, 2002.

JONES, D.; REYNOLDS, S. J. **Birds and People in the UK: Diversity and Conservation**. Cambridge University Press, 2008. ISBN 978-0521705610.

KERLINGER, Paul. Birding economics and birder demographics studies as conservation tools. **Status and Management of Neotropical Migratory Birds**:

September 21-25, 1992, Estes Park Center, YMCA of the Rockies, Colorado, v. 229, p. 32, 1993.

LEE, C. K.; LEE, J. H.; KIM, T. K.; MJELDE, J. W. Preferences and willingness to pay for bird-watching tour and interpretive services using a choice experiment. **Journal of sustainable tourism**, v. 18, n. 5, p. 695-708, 2010.

LI, Feng; ZHU, Qi; YANG, Zhenzhi. Birding tourism development in Sichuan, China. **Tourism Economics**, v. 19, n. 2, p. 257-273, 2013.

LÜCK, M.; PORTER, B. Profiling pelagic bird watchers: The case of Albatross Encounter, Kaikoura, New Zealand, 2017. In: HULL, J. S.; ALI, A.; EISENSTEIN, B. (Eds.). **Insights from the International Competence Network of Tourism Research and Education (ICNT)**. Frankfurt: Peter Lang Verlag.

MAPLE, Laura C.; EAGLES, Paul FJ; ROLFE, Heather. Birdwatchers' specialisation characteristics and national park tourism planning. **Journal of ecotourism**, v. 9, n. 3, p. 219-238, 2010.

MCFARLANE, Bonita L. Specialization and motivations of birdwatchers. **Wildlife Society Bulletin**, p. 361-370, 1994.

MOSS, Stephen. **A bird in the bush: A social history of birdwatching**. Quarto Publishing Group USA, 2013.

NEWSOME, David; DOWLING, Ross K.; MOORE, Susan A. **Wildlife tourism**. channel view publications, 2005.

OMENA JUNIOR, Reynier; SIMONETTI, Susy Rodrigues; COHN-HAFT, Mario. Observação de aves nas áreas protegidas do Amazonas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 3, 2022.

PINHO, Mário. Número de viagens canceladas chega a 85%, e entidade já fala em falência de empresas do setor. **Revista Fácil: lazer e negócios**. Disponível em: <http://www.revistafacil.com.br/2020/03/numero-de-viagens-canceladas-chega-85-e.html>. Acesso em: 13 nov. 2020.

PIVATTO, Maria Antonietta Castro; SABINO, José. O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. **Atualidades Ornitológicas**, v. 139, p. 10-11, 2007.

RATINAUD, Pierre. Iramuteq: **Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires**. 2009. [Computer software]. Disponível em: <https://sourceforge.net/projects/iramuteq/>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SALI, Mary Joyce; KUEHN, Diane M.; ZHANG, Lianjun. Motivations for male and female birdwatchers in New York state. **Human Dimensions of Wildlife**, v. 13, n. 3, p. 187-200, 2008.

SCHÄNZEL, Heike A.; MCINTOSH, Alison J. An insight into the personal and emotive context of wildlife viewing at the Penguin Place, Otago Peninsula, New Zealand. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 8, n. 1, p. 36-52, 2000.

SCOTT, David; THIGPEN, Jack. Understanding the birder as tourist: Segmenting visitors to the Texas Hummer/Bird Celebration. **Human Dimensions of Wildlife**, v. 8, n. 3, p. 199-218, 2003.

SEBRAE. **Polo Sebrae de ecoturismo**. Potencial de mercado: explorando o potencial da observação de aves. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-1704804537-450.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2024.

SEKERCIOGLU, Cagan H. Impacts of birdwatching on human and avian communities. **Environmental conservation**, v. 29, n. 3, p. 282-289, 2002.

SHELTON, Eric J.; LUBCKE, Hildegard. Penguins as sight, penguins as site: The problematics of contestation. **Nature-based tourism in peripheral areas**, p. 218-230, 2005.

STEVEN, Rochelle; MORRISON, Clare; CASTLEY, J. Guy. Birdwatching and avitourism: a global review of research into its participant markets, distribution and impacts, highlighting future research priorities to inform sustainable avitourism management. **Rural Tourism**, p. 125-144, 2018.

STOTZ, D.; BEEHLER, B. **The Birdwatcher's Guide to Tropical America**. Princeton University Press, 1996. ISBN 978-0691025124.

US FISH AND WILDLIFE SERVICE. 2016. **National Survey of Fishing, Hunting, and Wildlife-associated Recreation**. US Department of the Interior, Fish and Wildlife Service, 2018.

US FISH AND WILDLIFE SERVICE. **National Survey of Fishing, Hunting, and Wildlife-Associated Recreation**. Fish & Wildlife Service, 2023.

WHEATLEY, N.; MORRIS, P. **Where to Watch Birds in Asia**. Princeton University Press, 2004. ISBN 978-0691116266.

WIKIAVES. **Usuários cadastrados**. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/estatisticas_estado.php. Acesso em: 17 dez 2024a.

WIKIAVES. **Censo Observadores 2023**. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd34tGwkmLIC_Hg9VWmjybF0Kwbr1YBXR4qJjLowhQJTKvgeA/viewanalytics. Acesso em: 08 dez. 2024b.

ZANARDO, Bruno. **Amazonas confirma 1º caso de Covid-19 e autoridades garantem que rede de assistência está preparada**. Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas: Manaus. 16 mar. 2020. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=4327>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Notas:

¹ *Playback*. Recurso utilizado pelo guia observador de aves, em que conecta um celular ou um *player* a uma caixinha amplificadora de som para reproduzir a voz, canto, pio ou chamada pré-gravada de uma espécie que se deseja atrair.

² *Lek*. Agregamento de aves machos na época reprodutiva com o objetivo de cortejar e copular fêmeas. Nesse período, as áreas onde os *leks* estão e os ninhos são sensíveis a perturbação gerada pela visita, produção de ruídos (ou uso de *playback*) ou feixes de luzes lançadas de câmeras fotográficas.

³ *Lifer*. Um "*lifer*" é uma espécie de ave que o observador nunca viu antes. Para muitos, registrar um "*lifer*" é um momento emocionante e memorável, pois representa a expansão da sua lista pessoal de aves observadas. Os observadores de aves frequentemente mantêm uma lista chamada "lista vida" (Life List), onde registram todos os "*lifers*" que avistaram ao longo dos anos. Esta lista é uma forma de documentar seu progresso e experiências no mundo da observação de aves. Para os observadores dedicados, registrar um "*lifer*" pode ser suficiente para planejar viagens específicas a áreas onde estas aves são conhecidas por aparecer, contribuindo para o turismo de observação de aves e incentivando a conservação dos habitats. Assim, registrar um "*lifer*" não é apenas sobre adicionar números a uma lista, mas sim sobre a experiência e a conexão que se cria com a natureza ao descobrir e aprender sobre novas espécies.

Agradecimentos

Aos observadores de aves brasileiros e aos estrangeiros, aos guias que atuam profissionalmente no estado do Amazonas por terem participado e contribuído com esta pesquisa. Ao professor Gil Vieira pela revisão e contribuições ao texto e a Karlla Barbosa, pelas críticas e sugestões ao texto. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) que financiou a pesquisa.

Reynier de Souza Omena Junior: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Manaus, Amazonas.

E-mail: omenajr@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0243604298813606>

<https://orcid.org/0000-0002-2650-2194>

Susy Rodrigues Simonetti: Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas.

E-mail: ssimonetti@uea.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3413430472638905>

<https://orcid.org/0000-0002-1117-647X>

Mario Cohn-Haft: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Curadoria de Aves, Manaus, Amazonas.

E-mail: mario@buriti.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0890857354198687>

<https://orcid.org/0000-0002-8966-2363>

Data de submissão: 23 de agosto de 2024

Data do aceite: 12 de setembro de 2024

Avaliado anonimamente